



PROJETO FITO TERÁPICOS | CLIPPING



Bioma Amazônia

Matéria: A economia da floresta em pé

Veículo: Blog Divirta-CE

Mercado: Estado do Ceará

Data: 31/08/2023

Link para acesso:





PROJETO

FITO TERÁPICOS

CLIPPING



"As organizações locais apostam, cada uma com sua especificidade, no desenvolvimento de um modelo produtivo que impacte positivamente o bioma amazônico e represente alternativas de regeneração na manutenção das atividades florestais da região, podendo impactar positivamente em áreas como: geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida, preservação ambiental, fortalecimento do potencial das plantas medicinais, as mudanças promovem mudanças de valor que combatem a pobreza e promovem a valorização e o engajamento feminino e de jovens em atividades produtivas sustentáveis."

O ecólogo afirma que é a "economia da floresta em pé" na prática. De idêntico ao único caminho viável para o enfrentamento do desmatamento e da mudança climática global que ameaçam não apenas o futuro da maior floresta tropical do mundo, como também a segurança alimentar de toda a população. De acordo com ele, até 2025 pessoas dependentes nas cadeias de plantas medicinais serão 15 milhões.



Elas também trabalham com produção de óleo de andiroba de qualidade, purificada e origem certificada na comunidade São Domingos, em Belém, no Pará. "Trazemos saberes e valores. Estamos agora trabalhando também com o cunha e pretendemos estender para o piquê e a coqueira", diz Amanda Caroline Dias Paz, presidente da Cooperativa Penhaque, que faz parte da Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajó. Todas as plantas medicinais, há muito tempo conhecidas pelas moças da região.



"A gente acredita no potencial medicinal das plantas. Se ficou doente, gripado, fez berrão, o óleo de andiroba serve para massagem, domo musculares, repartir", conta Amanda Paz. Esse conhecimento tradicional, vem das experiências, inventando de geração para geração. "É assim vai seguindo...". Cuidando da floresta e da saúde. "Quase todas as famílias da comunidade trabalham com plantas medicinais". É acreditado que continuará, mais ainda, com o apoio do Projeto Fito Terápicos.

A Cooperativa Mista das Agricultoras Penhaque e Estabilizantes das Cadeias (Comar), em Bragança (PA), está se preparando para receber sua cesta de óleo de andiroba com a compra de equipamentos que vão melhorar a qualidade do produto. "Hoje, fazemos o óleo de andiroba em casa no vendado e semer", diz João Nelson Pereira Magalhães, gerente social da cooperativa. O foco é ampliar para o óleo de buri e de murici, a manga de murici e de bacuri e dar renda para as integrantes da Comar, que tem entre elas 50 mulheres. 11 classes e 13 pontos.



Também será beneficiada a Cooperativa Alternativa Mista das Pequenas Produtoras do Alto Várzea (Cappam), em São Paulo do Várzea (PA), que comercializa flocos de mandioca. "Vamos adquirir flocos com caneca para transporte de flocos e flocos e caneca. Hoje, é um trabalho muito difícil, uma luta", diz Natália Pereira dos Santos, presidente da Cappam. Os flocos de mandioca, como São Domingos, ficam de 22 a 30 dias na floresta em berrão improvisada, carregam o que colhem nas costas por 4 a 5 km. "Invenção da vida".

Elas também trabalham com produção de óleo de andiroba de qualidade, purificada e origem certificada na comunidade São Domingos, em Belém, no Pará. "Trazemos saberes e valores. Estamos agora trabalhando também com o cunha e pretendemos estender para o piquê e a coqueira", diz Amanda Caroline Dias Paz, presidente da Cooperativa Penhaque, que faz parte da Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajó. Todas as plantas medicinais, há muito tempo conhecidas pelas moças da região.



"A gente acredita no potencial medicinal das plantas. Se ficou doente, gripado, fez berrão, o óleo de andiroba serve para massagem, domo musculares, repartir", conta Amanda Paz. Esse conhecimento tradicional, vem das experiências, inventando de geração para geração. "É assim vai seguindo...". Cuidando da floresta e da saúde. "Quase todas as famílias da comunidade trabalham com plantas medicinais". É acreditado que continuará, mais ainda, com o apoio do Projeto Fito Terápicos.

A Cooperativa Mista das Agricultoras Penhaque e Estabilizantes das Cadeias (Comar), em Bragança (PA), está se preparando para receber sua cesta de óleo de andiroba com a compra de equipamentos que vão melhorar a qualidade do produto. "Hoje, fazemos o óleo de andiroba em casa no vendado e semer", diz João Nelson Pereira Magalhães, gerente social da cooperativa. O foco é ampliar para o óleo de buri e de murici, a manga de murici e de bacuri e dar renda para as integrantes da Comar, que tem entre elas 50 mulheres. 11 classes e 13 pontos.



Também será beneficiada a Cooperativa Alternativa Mista das Pequenas Produtoras do Alto Várzea (Cappam), em São Paulo do Várzea (PA), que comercializa flocos de mandioca. "Vamos adquirir flocos com caneca para transporte de flocos e flocos e caneca. Hoje, é um trabalho muito difícil, uma luta", diz Natália Pereira dos Santos, presidente da Cappam. Os flocos de mandioca, como São Domingos, ficam de 22 a 30 dias na floresta em berrão improvisada, carregam o que colhem nas costas por 4 a 5 km. "Invenção da vida".



Mais sobre o Projeto Fito Terápicos

Apresentado pelo PNUF, sob a coordenação técnica do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o projeto fortalece o setor de plantas medicinais e fitoterápicos, com base no uso de espécies nativas brasileiras. São beneficiadas quatro biomas: amazônico, caatinga, cerrado e mata atlântica.

No amazônico, foram selecionadas quatro organizações:

- Associação de Mulheres Gerentes do Jucapari, localizada em Porto Grande, no Amapá;
- Cooperativa Mista das Agricultoras Penhaque e Estabilizantes das Cadeias, em Bragança, no Pará;
- Comunidade São Domingos, com apoio da Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajó, em Belém, no Pará;
- Cooperativa Alternativa Mista das Pequenas Produtoras do Alto Várzea, em São Paulo do Várzea, no Pará.

Cada uma vai receber US\$ 50 mil de subsídio e assistência técnica.

Postado por DIVIRTA-CE em 31/08/2023

Fonte: DIVIRTA-CE

Publicado em: 31/08/2023

Divirta-CE

Divirta-CE

Assessor: [nome] (contato@divirta.ce.gov.br)

Bioma Amazônia

Matéria: A economia da floresta em pé

Veículo: Blog Divirta-CE

Mercado: Estado

do Ceará

Data: 31/08/2023

Link para acesso:

